

A ARTE POPULAR NA HISPANO-AMÉRICA: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Fernando Barbosa da Silva¹
Bianca Almeida Santos²
Sidielson Rodrigues da Silva³

RESUMO

A arte popular na Hispano-américa não é apenas uma expressão de criatividade, mas também um reflexo da identidade cultural e das tradições da região. No contexto do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), integrar a arte popular como prática pedagógica permite conectar os estudantes ao idioma por meio de uma perspectiva enriquecedora cultural. Essa abordagem promove uma imersão mais profunda, ajudando os aprendizes a compreender os valores, as histórias e os símbolos que moldam as comunidades hispano-americanas. Para isso, baseamo-nos em autores como Canclini (1984) e Miquel e Sans (2004) para apresentar o conceito de cultura, e demais autores para mostrar os aspectos essenciais da arte popular e da arte hispano-americana no ensino da língua espanhola. Ao incorporar elementos culturais característicos na sala de aula, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais significativo, dinâmico e benéfico. Essas formas de arte estimulam o interesse e a motivação dos estudantes, facilitando o aprendizado por meio de contextos autênticos e práticos. Portanto, buscamos evidenciar a importância de trabalhar com a arte nas aulas de ELE, colocando na prática o conhecimento e a aprendizagem do aluno no ambiente escolar. Para isso, utilizaremos materiais didáticos que servirão de suporte durante as aulas.

Palavras-chave: Arte popular; Cultura hispano-americana; Ensino de espanhol.

¹ Graduado em Licenciatura em Letras – Espanhol, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB), pesquisador do Grupo de Pesquisa de História Cultura e Ensino do CNPQ, atua nas áreas de Ensino de Língua Espanhola como Língua Estrangeira (LE), Linguística Aplicada e Estudos Culturais. E-mail: professor.fernando.barbosa.silva@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, biancaalmeidaprofa@gmail.com

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, especialista sidielsonrodrigues@gmail.com



INTRODUÇÃO

A arte popular na Hispano-América constitui um campo de informações essenciais para a construção e a diversificação das manifestações culturais, pois, a partir delas, é possível identificar os fatores que compõem a identidade e a diversidade de um povo. Esses fatores estão diretamente interligados ao contexto das tradições e das histórias vivenciadas pelos povos latino-americanos.

Quando falamos ou pensamos em manifestações culturais, recorremos imediatamente a um leque de conceitos para a definição desse termo. Sabemos, contudo, que a palavra ‘*cultura*’ está interligada a diversos elementos e pode ser expressa por meio da música, da dança, das festividades, da pintura, da literatura, do artesanato e de muitas outras formas, que podem ser criadas e preservadas até os dias atuais, mesmo sofrendo alterações e adaptações ao longo de seu desenvolvimento.

No contexto educacional, especificamente no ensino do espanhol como língua estrangeira, o trabalho com as manifestações culturais em sala de aula, enquanto estratégia pedagógica, possibilita ao aluno uma ampliação de conhecimentos que não estão apenas vinculados ao uso da língua, mas também aos elementos culturais que a permeiam e que se manifestam no ambiente social.

No entanto, levar e trabalhar com a arte popular no ambiente de ensino é muito importante, pois abrange uma abordagem intercultural significativa para o desenvolvimento do aluno. Isso ocorre porque ele poderá compartilhar sua própria cultura local e, ao mesmo tempo, absorver e aprender sobre a cultura e a língua de outro país, que apresenta grande variação linguística e cultural, considerando que são 21 países que têm o espanhol como língua oficial. Vale ressaltar que é justamente a partir dessas variações que se estimula uma aprendizagem mais significativa, crítica e sensível à diversidade.

Para tanto, nosso objetivo principal é abordar a questão da arte popular na Hispano-América, destacando as manifestações culturais existentes nos países hispano falantes e trazendo-as para o ambiente de ensino como ferramenta didática no ensino e na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. A partir disso, pretende-se mostrar a importância de trabalhar com a cultura em sala de aula, especialmente no ensino de idiomas, pois ela abre diversos caminhos para a aprendizagem.



Do ponto de vista metodológico, nossa investigação baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que recorreremos a livros e artigos científicos que serviram como fontes para a elaboração da base teórica (Gil, 2002). A partir da análise de como a cultura e a arte popular na Hispano-América são importantes para o aprendizado de uma nova língua, centramos nosso estudo em um fenômeno específico, o que nos direciona para uma pesquisa de enfoque qualitativo (Lakatos; Marconi, 2003).

Dessa maneira, nossa pesquisa parte de um ponto de vista reflexivo e prático. Em primeiro lugar, abordamos o conceito de arte popular e de interculturalidade no contexto hispano-americano, aplicando-o ao ensino da língua espanhola. Em seguida, será apresentado o conceito de cultura e como ele pode ser utilizado como ferramenta didática para facilitar e influenciar o ensino de idiomas. Por fim, trabalharemos com algumas manifestações culturais existentes nos países hispano-americanos, que também exercem influência no contexto de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, demonstrando, tanto para o aluno quanto para o professor, que aprender uma nova língua também envolve compreender e valorizar a própria língua e a própria cultura.

A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL POR MEIO DA ARTE POPULAR HISPANO-AMERICANA

A aprendizagem de uma língua estrangeira implica muito mais do que memorizar estruturas gramaticais ou ampliar o vocabulário. Para que o processo seja bem-sucedido, é necessário que o estudante compreenda também os modos de vida, os valores e as práticas sociais das comunidades que utilizam o espanhol como idioma principal. No entanto os autores Silva; Almeida; Ferreira (2011, p. 220) informam que:

A partir da segunda metade do século XX as ciências humanas e as ciências sociais reconheceram na cultura uma importância e um poder analítico interpretativo maiores, de modo que na análise social contemporânea ela passou a ser vista como condição constitutiva da vida social.

Assim, o ensino de línguas ganha uma dimensão cultural mais ampla, deixando de tratar a cultura como um simples “acréscimo” e passando a reconhecê-la como elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Afinal, ao aprender um novo idioma, o estudante também se aproxima de uma nova maneira de compreender o mundo, intimamente ligada às práticas e expressões culturais do povo que o utiliza.



Nesse contexto, a competência intercultural surge como um elemento indispensável, pois possibilita ao aluno interpretar, comparar e interagir de forma consciente em situações que ultrapassam a dimensão estritamente linguística. Como afirmam Miquel e Sans (2004, p. 1): “é frequente escutar que a língua espanhola e a cultura estão intimamente ligadas, que tudo na língua é cultura, que a língua e a cultura são realidades indissociáveis, mas, no entanto, na prática didática tradicional, tem ocorrido uma dissensão entre uma e outra realidade”⁴.

A arte popular hispano-americana constitui um recurso privilegiado para o desenvolvimento da competência intercultural. Segundo Canclini (1984), “a cultura popular não é um resquício do passado, mas um âmbito no qual se articulam as memórias coletivas e as transformações sociais”⁵. Como expressão das tradições, crenças e histórias coletivas, a arte popular revela dimensões profundas da identidade dos povos, permitindo que os estudantes se aproximem de realidades distintas das suas. Ao entrar em contato com manifestações como ‘Retablos’, ‘Máscaras Boruca – El juego de los diablitos’, ‘Muñecas de Maíz’, ‘Barriletes’, entre outros, o aluno não apenas reconhece aspectos estéticos, mas também atribui significados sociais e simbólicos que estruturam a vida comunitária.

Contudo, Silva; Almeida; Ferreira (2011, p. 222) ainda destacam que:

Considerando que o professor é, por excelência, o mediador da aprendizagem dos conteúdos escolares, e que experiências culturais da vida cotidiana contribuem para sua formação e atuação na docência, é pertinente refletir a respeito de como se constitui sua subjetividade profissional ou seja, como ele se apropria das dimensões teóricas e práticas referentes à sua profissão, internalizando-as e transformando-as em prática pedagógica.

Essa reflexão se torna essencial para compreender as múltiplas circunstâncias que interferem no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à cultura, sobretudo diante da escassez de recursos adequados e da necessidade constante de buscar, adaptar e reelaborar materiais que atendam às demandas do ensino de línguas com foco intercultural. Dessa forma, torna-se importante a busca por diversas culturas que podem ser adaptadas ao contexto de sala de aula, saindo das culturas mais tradicionais que são ensinadas, para culturas mais diversas

⁴ “Resulta frecuente escuchar que la lengua y la cultura están íntimamente unidas que todo en la lengua es cultura que lengua y cultura son realidades indisociables, pero sin embargo en la práctica didáctica tradicionalmente se ha producido una escisión entre una y otra realidad” (Miquel e Sans, 2004, p. 1).

⁵ “La cultura popular no es un residuo del pasado, sino un ámbito en el que se articulan las memorias colectivas y las transformaciones sociales” (Canclini, 1984).



que possuem semelhança com a língua materna, deste modo tornando mais fácil a aprendizagem de ELE.

Além disso, a arte popular oferece múltiplas possibilidades metodológicas para o ensino de línguas. Oficinas de criação artística, análises de imagens, narração de mitos locais ou dramatizações de festas tradicionais são exemplos de atividades que permitem integrar o desenvolvimento das habilidades linguísticas à reflexão cultural. Essas práticas promovem uma aprendizagem ativa e significativa, em que o estudante deixa de ser apenas receptor de conteúdos para tornar-se também produtor de sentidos. Ao relacionar a língua com expressões criativas concretas, fortalece-se a motivação e cria-se um espaço em que a comunicação adquire um propósito real, vinculado à vida e às emoções.

Esse contato permite que o processo de ensino e aprendizagem supere uma visão reducionista de cultura, entendida apenas como a acumulação de informação erudita, e passe a valorizar as práticas cotidianas, os rituais e as formas de agir. Percebe-se, então, que o estudante compreende que as normas sociais não são universais e que cada comunidade organiza, à sua maneira, seus gestos, crenças e costumes. Essa percepção estimula a reflexão crítica, o respeito à diversidade e a valorização tanto das semelhanças quanto das diferenças entre culturas

A incorporação da arte popular em sala de aula contribui para romper estereótipos e oferecer uma visão plural da Hispano-América. Quando as manifestações culturais são apresentadas como parte integrante do ensino de uma língua, o aluno passa a compreender que o idioma está enraizado em contextos sociais vivos e dinâmicos. Assim, a experiência de aprendizagem deixa de ser meramente instrumental e se transforma em um exercício de empatia, interpretação e diálogo intercultural.

Essa valorização da cultura no espaço escolar se articula diretamente com a noção de transposição didática, entendida como o processo de adaptação do saber científico e cultural para o saber escolar. De acordo com Moita Lopes (2006), no campo do ensino de línguas, a transposição didática deve contemplar não apenas os aspectos linguísticos da língua-alvo, mas também os aspectos discursivos e identitários implicados nas práticas de linguagem. Isso implica em considerar o sujeito em sua historicidade e em suas múltiplas formas de pertencimento, ampliando as possibilidades de construção de significados.

Sendo assim, o trabalho com expressões populares hispano-americanas favorece uma postura crítica diante da homogeneização cultural provocada pela globalização. Ao recorrer às manifestações artísticas como portadoras de memórias e resistências, o aluno compreende que



aprender uma língua também implica valorizar os saberes locais e defender a diversidade cultural. Nesse sentido, a competência intercultural desenvolvida por meio da arte popular não se limita a uma tolerância passiva, mas impulsiona uma atitude de compromisso ético com a equidade, a justiça e o reconhecimento dos demais sujeitos históricos e culturais.

Portanto, a competência intercultural desenvolvida por meio da arte popular amplia as possibilidades do ensino do espanhol ao conectar a língua às práticas culturais que a sustentam. O estudante passa a compreender a alteridade ao mesmo tempo em que revisita sua própria identidade cultural, estabelecendo relações críticas e enriquecedoras. Desse modo, a arte popular deixa de ser vista apenas como um objeto estético ou folclórico e assume o papel de ferramenta pedagógica, capaz de aproximar, integrar e transformar a experiência educativa.

A CULTURA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE IDIOMAS

Abordar o tema cultura em sala de aula é uma estratégia bastante produtiva e interativa para o ensino e a aprendizagem dos alunos, especialmente no ensino de idiomas. Isso porque possibilita o acesso a diversos elementos culturais que estão diretamente interligados à língua em estudo. No entanto, Canclini (1984, p. 1) afirma que “sob o nome de cultura se colocam realidades muito diversas. A linguagem popular utiliza de um modo, a filosofia de outro e, nas ciências sociais, pode-se encontrar múltiplas definições”⁶. Em outras palavras, o termo ‘*cultura*’ pode nos conduzir a um vasto conjunto de ideias, que envolvem costumes, crenças, tradições, idiomas, entre outros aspectos.

A cultura, em si, é algo simbólico e representativo de um povo, de uma região ou até mesmo de um país. Essas representações devem ser consideradas aspectos importantes para a formação crítica e educativa dos alunos em sala de aula. Daí surge a relevância de trabalhar com elementos culturais, uma vez que, ao conhecer uma nova cultura e aprender uma segunda língua, os alunos ampliam suas perspectivas, o que contribui de forma positiva para seu desenvolvimento educacional e social.

Vale ressaltar que é de suma importância que o professor saiba trabalhar a cultura em sala de aula, uma vez que o termo ‘*cultura*’ pode assumir diferentes definições. Nesse sentido,

⁶ “Bajo el nombre de cultura se colocan realidades muy diversas. El lenguaje popular lo usa de un modo, la filosofía de otro y en las ciencias sociales se pueden encontrar múltiples definiciones” (Canclini, 1984, p. 1).



Miquel e Sans (2004) destacam três tipos de cultura e o papel central que cada uma pode desempenhar no processo de ensino de idiomas:

Quadro 1: Três Classes de Cultura.

A cultura com maiúsculas	Esse tipo de cultura está mais voltado para aspectos ligados ao conhecimento, como a arte, a história, entre outros.
A cultura (a secas)	Trata-se de uma cultura baseada em aspectos compartilhados e interligados dentro de uma sociedade, em um determinado local e contexto cultural.
A kultura com k	Esse tipo de cultura tem o objetivo específico de concentrar-se em um elemento particular da cultura.

Fonte: Miquel e Sans (2004).

A partir dessas definições de cultura, cabe ao professor analisar qual tipo de cultura será abordado em sala de aula, ou seja, identificar qual fator cultural será utilizado como ferramenta didática e como a aula será desenvolvida a partir desse elemento. Dessa forma, o entendimento sobre esses segmentos culturais contribui para tornar o processo de ensino e aprendizagem de um idioma mais claro e efetivo.

No entanto, percebe-se a importância de implementar as diferentes formas de cultura na sala de aula como uma ferramenta didática. Isso ocorre porque trabalhar a diversidade cultural nas aulas aproxima os alunos do idioma e permite que conheçam a cultura do outro de maneira dinâmica e produtiva. Além disso, esse processo contribui para o desenvolvimento da interculturalidade, levando o aluno a compreender melhor a si próprio e a sua própria cultura.

No ensino da língua espanhola, é possível trabalhar diversas manifestações culturais, considerando que o espanhol é falado em 21 países, cada um deles com grande diversidade de culturas, costumes, tradições e até mesmo variações linguísticas. Por isso, o aprendiz deve levar em conta esses aspectos culturais e linguísticos, a fim de evitar possíveis desentendimentos no momento de se comunicar no idioma em estudo.

No entanto, o ensino cultural, referente aos 21 países que falam espanhol, acaba sendo um grande desafio para o professor, uma vez que, muitas vezes, a instituição de ensino não disponibiliza materiais adequados para o desenvolvimento da aula. Isso dificulta a aplicação e a exposição desses elementos culturais, pois, ao lidar com essa amplitude de conhecimentos, o



aluno acaba absorvendo muitas informações que, muitas vezes, interferem no seu processo de aprendizagem do idioma.

Vale ressaltar que ensinar um idioma não se resume apenas ao ensino da língua em si, mas também à transmissão de uma imensa diversidade cultural. Para isso, Miquel e Sans (2004, p. 6) afirmam que:

Pode-se, por tanto, concluir que ensinando a língua, entendida como um instrumento de comunicação, se ensina, ainda sem ser consciente dele, uma série de práticas sociais e de valores culturais. Deve em consequência, ficar claro que jamais se chegara a potenciar no estudante a competência comunicativa em uma língua estrangeira, mas se considera como um de seus componentes básicos do ensino, a competência cultural.⁷

Sendo assim, é recomendável destacar a importância de implementar a cultura e a interculturalidade em sala de aula, considerando a aproximação entre as culturas populares dos países hispano-americanos e do país natal do aprendiz. Também é relevante a elaboração de um material didático adequado para turmas específicas, de modo que os alunos possam compreender, de maneira dinâmica e eficaz, a importância de aprender uma nova língua por meio das manifestações culturais.

Portanto, destacaremos alguns exemplos de manifestações culturais encontradas nos países hispano-americanos, os quais também se relacionam com algumas culturas presentes no Brasil. No entanto, é primordial abordar o conceito de cultura nas aulas de língua espanhola, de modo que ele amplie o conhecimento dos alunos sobre o idioma e também evidencie a diversidade cultural existente na Hispano-América. Esses elementos podem ser trabalhados em sala de aula pelos professores de espanhol, que podem elaborar materiais didáticos interativos para o ensino do idioma.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DOS PAÍSES HISPANO-AMERICANOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL

Trabalhar com as manifestações culturais em sala de aula, muitas vezes, é um grande desafio enfrentado tanto pelos alunos quanto pelos professores. No entanto, Silva (2023, p.11)

⁷ “Se puede, por tanto, concluir que, enseñando lengua, entendida como un instrumento de Comunicación, se enseña, aun sin ser consciente de ello, una serie de prácticas sociales y de valores culturales. Debe, en consecuencia, quedar claro que jamás se llegará a potenciar en el estudiante la competencia comunicativa en una lengua extranjera, si no se considera como uno de sus componentes básicos de la enseñanza, la competencia cultural” (Miquel e Sans, 2004, p. 6).



nos aponta que: “A cultura desempenha um papel fundamental na formação da identidade de um grupo, influenciando seu comportamento, pensamento e interações sociais”. Isso ocorre porque a palavra ‘*cultura*’ abrange um leque de conceitos que nos direciona a diferentes caminhos do conhecimento e despertam uma visão mais ampla do que podemos imaginar e refletir.

No ensino de um novo idioma, essa realidade se torna ainda mais evidente, pois o professor enfrenta diversos caminhos e necessita de conhecimentos abrangentes sobre diferentes temas. Considerando que o espanhol é falado em 21 países⁸, cada um composto por regiões com culturas e costumes distintos, evidencia-se a relevância de integrar esses elementos ao contexto educacional.

Para tanto, Santos (2020, p. 11) afirma que: “O ensino de uma língua estrangeira vai muito além de aspectos formais, possibilitando ao aprendiz conhecer, usos, costumes, crenças, artes e ter uma visão holística dessas comunidades”. Ou seja, o ensino de uma língua vai além do que o indivíduo normalmente imagina, uma vez que, dentro do conceito de língua, estão presentes diversos fatores fonéticos, linguísticos e culturais relacionados ao local onde o idioma é falado e praticado.

Por isso, levar para a sala de aula elementos culturais relacionados aos países hispano-americanos é primordial para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, os alunos podem adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre determinado tema ou país específico que esteja sendo estudado. Além disso, o uso adequado desses temas culturais pode despertar nos estudantes um elevado interesse e participação nas aulas, bem como estimular a continuidade da prática e do aprendizado do novo idioma.

Levando em consideração, Santos (2020, p. 9) afirma que:

Na língua articulam-se muito mais do que saberes linguísticos para interagir e construir sentidos. Nessa interação e construção de sentidos destacamos vários níveis: o linguístico, o social e o cultural, pois ao falar uma língua a vivenciamos de maneira integral. Isto requer uma abrangência de conhecimentos das diversidades e em particular as existentes na cultura hispano-americana. Desta maneira, serão apresentadas ao aluno por meio de atividades práticas, como pesquisas bibliográficas, seminários, vídeos, leitura e roda de conversa, diversas formas de culturas existentes no mundo hispano-americano, fortalecendo assim o vínculo entre o educando e o conhecimento linguístico e cultural da língua espanhola.

⁸ Países que falam espanhol como língua oficial: veja um guia completo! Disponível no link: <https://www.cna.com.br/blog/viagens/quantos-paises-falam-espanhol-como-lingua-oficial>



Os autores nos mostram que a língua vai além do aspecto linguístico. Ou seja, não se limita apenas à gramática, mas envolve também dimensões sociais e culturais, uma vez que aprender uma língua significa vivenciá-la de forma integral. No entanto, para que essa experiência seja significativa, o aprendiz deve manter um contato direto que lhe possibilite construir sentidos e atribuir significados às palavras. Desse modo, o ensino da língua espanhola deve assumir uma perspectiva holística, não apenas técnica, mas também cultural, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Dessa maneira, podemos perceber a importância de trabalhar a cultura em sala de aula para aprendizagem da língua espanhola, pois, a partir dela, ocorre a quebra de estereótipos e o fortalecimento do respeito e da valorização das diferenças. Para isso, Oliveira e Oliveira (2017, p. 2338) mencionam que:

Esse panorama inicial sobre a noção de cultura é relevante principalmente para elucidar o seu uso social, muitas vezes como um dispositivo generalista e discriminador. Esses posicionamentos discutidos costumam alcançar, de diferentes modos, a educação e o ensino de línguas na forma de visões reducionistas, as quais ecoam em discursos segregadores, estranhamentos, estereótipos, estigmas e preconceitos sobre o outro. Assim, compete-nos, como professores de línguas estrangeiras, considerar essas questões em sala de aula, uma vez que, quando trabalhamos com uma língua, estamos trabalhando diretamente com diversas culturas intrínsecas a ela, o que nos implica no papel social de preparar nossos alunos para diferentes encontros culturais.

Levando em consideração a afirmação dos autores, percebemos a necessidade e a importância de um ensino de línguas de caráter intercultural e crítico, que não apenas ensine a comunicar-se, mas também desenvolva no aluno uma postura aberta e consciente diante da diversidade cultural, evitando a reprodução de estereótipos e preconceitos. Para isso, propomos abordar e exemplificar algumas manifestações culturais presentes em determinados países de fala hispânica, as quais representam a arte popular hispano-americana e evidenciam a relevância da valorização desses elementos culturais no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Sendo assim, Silva (2023, p. 21) destaca um aspecto muito importante sobre o processo de ensino-aprendizagem de um idioma a partir da interculturalidade:

Portanto, a formação intercultural não está apenas relacionada à educação, mas também ao ensino de línguas, o que é tema de debate entre acadêmicos linguísticos. Nesse contexto, discute-se a importância de introduzir elementos culturais no processo de ensino-aprendizagem de idiomas. Isso não se limita apenas a proporcionar aos aprendizes de línguas um sentimento de pertencimento à cultura do "outro", mas



também à sua própria cultura. Portanto, emerge a pertinência de um enfoque intercultural no ensino-aprendizagem de idiomas.

A partir disso, trataremos de abordar e exemplificar alguns tipos de arte popular na Hispano-América, que podem ser interpretados e levados para a sala de aula como ferramentas didáticas para o ensino e a aprendizagem do espanhol. A partir deles, também será possível evidenciar as semelhanças existentes entre ambas as culturas, seja a do idioma natal ou a do idioma meta. Com isso, busca-se fazer com que os indivíduos valorizem e aprendam não apenas sobre a outra cultura, mas também sobre sua própria cultura local, presente em seu cotidiano desde os antepassados.

Quando falamos ou pensamos em uma cultura de outro país, geralmente a imaginamos de forma muito superficial. No entanto, o professor pode oferecer aos seus alunos algo mais produtivo, que pode ser desenvolvido em sala de aula e, ao mesmo tempo, proporcionar uma aula dinâmica e repleta de aprendizado. Uma das sugestões é a criação de um intercâmbio cultural entre os países hispano-americanos, realizado dentro da própria sala de aula. Esse intercâmbio baseia-se justamente na ideia de que os alunos possam ‘viajar’ pela cultura de outro país sem precisar sair do lugar onde estão, pois como afirma Silva (2023, p.26) “Os professores de E/LE que introduzem aspectos interculturais em suas aulas enfrentam um desafio significativo, mas também têm a oportunidade de superar barreiras cognitivas e emocionais de seus alunos”.

No momento em que o professor realiza esse tipo de atividade, o aluno passa a ter um contato mais direto com a cultura e com o idioma, despertando nele a curiosidade e a vontade de aprender algo novo, que futuramente poderá ser colocado em prática na sociedade ou até mesmo em situações de convivência pessoal. Considerando que, nos dias atuais, é primordial aprender uma segunda língua, torna-se evidente a importância desse processo, já que vivemos em uma sociedade repleta de culturas e idiomas diferentes do nosso.

Apesar de aprender um idioma, nos dias atuais, não ser uma tarefa tão fácil, podemos afirmar, de acordo com a citação de Silva (2023, p. 21), quando ela diz:

Quando se trata das competências de aprendizado de uma língua estrangeira, o foco está na comunicação e na compreensão da língua. A aprendizagem de um idioma vai além das estruturas formais da língua, pois exige um entendimento sociocultural para compreender, por exemplo, expressões coloquiais ou o tom de uma palavra em um contexto específico, o que se refere à pragmática da língua, entre outros aspectos.



Ou seja, a autora nos mostra a importância de o professor trabalhar com elementos culturais em sala de aula que se relacionem com a língua-alvo, principalmente considerando a grande variação existente entre os diversos países que falam o mesmo idioma, permitindo que os alunos aprendam e interajam a partir dela. Esse enfoque vai além dos métodos tradicionais, pois o professor pode adaptar e inovar as estratégias aplicadas em sala de aula. Ao trabalhar com aspectos culturais no ensino de idiomas, é possível ir além do que se espera, tornando o aluno mais informado e preparado para seu desenvolvimento pessoal e social.

A partir do que foi explorado e mencionado anteriormente, percebemos a importância de levar a cultura para o ambiente educacional, principalmente no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Neste contexto, trataremos de apresentar algumas manifestações culturais encontradas nos países hispano falantes, que podem ser trabalhadas em sala de aula para o ensino do espanhol como língua estrangeira. A partir dessas manifestações culturais, o professor pode desenvolver diversas atividades produtivas com os alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecer algo novo sem a necessidade de viajar para outro país.

Aqui apresentaremos algumas manifestações culturais relacionadas à arte popular na Hispano-América:

Quadro 2: Manifestações culturais sobre arte popular hispano-americana.

“Retablos” ⁹	Painéis decorativos ou religiosos, geralmente colocados atrás de um altar em uma igreja.
“Barriletes” ¹⁰	Pipas ou papagaios de papel, especialmente aqueles de forma tradicional e feitos à mão.
“Muñecas de maíz” ¹¹	Figuras ou bonecas elaboradas com folhas de milho ou outros materiais naturais.
“Máscaras Boruca – El juego de los diablitos” ¹²	Máscaras utilizadas nas celebrações tradicionais da cultura Boruca, especialmente no evento conhecido como 'El juego de los diablitos'.
“Mate burilado” ¹³	Um tipo de cabaça talhada e decorada, tipicamente utilizada para beber mate, uma bebida tradicional em algumas culturas sul-americanas.

⁹ Para mais informações sobre os “Retablos”: <https://bloghistoriadelaarte.wordpress.com/2014/05/10/retablos-fases-de-construccion-altarpieces-construction-phases/>

¹⁰ Para mais informações sobre os “Barriletes”: <https://terra-guatemala.com/blog/news/all-saints-day-guatemala>

¹¹ Para mais informações sobre as “Muñecas de maíz”: <https://tradicionescultura.com.mx/2023/09/29/el-totomoxtle-la-hoja-del-maiz-transformada-en-arte/>

¹² Para mais informações sobre as “ Máscaras Boruca – El juego de los diablitos”: <https://ranchobrugra.com/fiesta-de-los-diablitos/>

¹³ Para mais informações sobre o “Mate burilado”: <https://yerbamateargentina.org.ar/es/noticias/curiosidades-del->



“Suplicantes - cultura alamita” ¹⁴	Uma referência a figuras ou representações artísticas da cultura alamita que mostram pessoas em atitude de súplica ou de pedido.
“Barniz de pasto” ¹⁵	Um tipo de verniz feito à base de ervas ou pastos.
“Árbol de la vida” ¹⁶	Uma representação artística de uma árvore com diversas interpretações simbólicas em diferentes culturas.
“Productos Textiles” ¹⁷	Produtos têxteis, como tecidos ou peças de vestuário.
“Alfarería” ¹⁸	Arte e técnica de trabalhar o barro para criar objetos de cerâmica, como painéis, jarros e outros utensílios.
“Cestería” ¹⁹	Arte de tecer fibras naturais ou sintéticas para confeccionar cestas, cestos e outros objetos utilitários ou decorativos.
“Tallado en relieve” ²⁰	Técnica artística que consiste em esculpir figuras ou formas sobre uma superfície plana, como madeira, pedra ou metal.

Fonte: Autores.

Essas são apenas algumas, entre muitas outras manifestações culturais que podemos encontrar na Hispano-América como expressão da arte popular, as quais devem ser preservadas e valorizadas tanto no ambiente escolar quanto no social. Além de contribuírem para a aprendizagem de um idioma e de uma nova cultura, esses tipos de arte são valiosos por trazerem representações de nossos ancestrais e evidenciarem a importância de preservar o artesanato como elemento simbólico, cultural e social.

Sendo assim, a arte popular exerce influência no ensino e na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, pois abrange uma vasta gama de expressões culturais, incorporando elementos tradicionais e religiosos que retratam cenas da vida cotidiana, crenças e histórias dos

mate/79233-mates-burilados-peruanos-un-arte-milenario.html

¹⁴ Para mais informações sobre os “Suplicantes - cultura alamita”: <https://www.centrodearte.unlp.edu.ar/wp-content/uploads/2024/10/Suplicantes.pdf>

¹⁵ Para mais informações sobre o “Barniz de pasto”: https://artesaniasdecolombia.com.co/PortalAC/Noticia/colombia-artesanal-barniz-de-pasto-una-tradicion-nica-en-el-mundo_14660

¹⁶ Para mais informações sobre a “Árbol de la vida”: https://cositaschulas.com/blog/el-arbol-de-la-vida-y-su-significado/?srsltid=AfmBOopLWJj_62wZA7thttGzbxwV10_KcjPfbfCr5aGQRwLSQOcI25O

¹⁷ Para mais informações sobre os “Productos Textiles”: <https://www.ribetesmarti.com/consejos/tipos-de-tejidos-textiles/>

¹⁸ Para mais informações sobre a “Alfarería”: <https://www.smalted.com/es/glosario/Alfarer%25C3%25ADa>

¹⁹ Para mais informações sobre a “Cestería”: <https://cesteriaesga.com/origenes-historicos-de-la-cesteria-un-arte-milenario-en-la-tradicion-espanola/?srsltid=AfmBOoqyJP8ic12-yb1OmkAeCpBZRylb34cCvTuD4SiXN726liSPg0u>

²⁰ Para mais informações sobre o “Tallado en relieve”: <https://rockandtools.com/blogs/blog-rock-tools/tallado-en-piedra-bajorrelieve-relieve-tecnicas-herramientas-evolucion-artistica>



povos. Essas manifestações variam de acordo com as regiões e contribuem para a construção da identidade, da diversidade e da representatividade de um idioma e de seus traços linguísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da arte popular da Hispano-América no contexto do ensino do espanhol como língua estrangeira engloba diversos fatores significativos, que promovem uma aprendizagem mais positiva e uma prática pedagógica mais eficaz e produtiva, capaz de captar a atenção dos alunos durante o processo de aquisição de um novo idioma.

Essa inclusão permite que os estudantes não aprendam apenas a língua-alvo, mas também compreendam melhor sua própria língua e participem de um intercâmbio intercultural, considerando tanto os idiomas quanto às manifestações culturais presentes. Dessa forma, os alunos podem estabelecer comparações entre ambos, identificando aspectos comuns, bem como elementos novos e diferentes, e assim conhecer, compartilhar e aprender sobre as histórias que moldam a identidade dos povos latino-americanos.

Ao explorarmos essas manifestações, o ensino torna-se mais contextualizado, promovendo uma aprendizagem intercultural mais produtiva e dinâmica no processo de aquisição de uma nova língua. Nesse sentido, a arte popular deixa de ser apenas um objeto de estudo e passa a constituir-se como um recurso didático capaz de aproximar os alunos da realidade sociocultural do idioma e, ao mesmo tempo, de si próprios. Assim, funciona como um espelho que reflete e constrói a aprendizagem do indivíduo, reforçando de maneira significativa a compreensão de que língua e cultura são inseparáveis na construção do conhecimento e no desenvolvimento do aprendiz.

Portanto, podemos afirmar que nosso estudo representa um fator primordial, podendo ser adaptado e aplicado em sala de aula pelo professor, uma vez que os recursos utilizados podem variar de acordo com a metodologia e o conhecimento de cada docente. Vale ressaltar que o uso da cultura em sala de aula torna o ambiente mais prazeroso e produtivo, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. **Cultura y sociedad: una introducción**. 1984, p.1-15.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar proyecto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIQUEL Lourdes; SANS Neus. **El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua**. Rev. red ELE – revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera. Nº0, marzo 2004, p.1-13.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de; OLIVEIRA, Carlos Rodrigo de. **Representações culturais de países hispano-falantes: um olhar para recursos visuais no contexto da EaD**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 2334-2348, jul./set. 2017.

SANTOS, Rita de Cássia Gomes dos. **Interculturalidade na aquisição linguística e cultural da língua espanhola**. 2020. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, 2020.

SILVA, Jessica Leticia Santos da. **Las calles hablan: uma proposta de atividade didática intercultural no ensino de língua espanhola**. 2023. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras/Espanhol) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SILVA, S. M. C. da; ALMEIDA, C. M. de C.; FERREIRA, S. **Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 2, p. 219–228, 2011.

